

# PMDB abandona Constituinte com Figueiredo

**Brasília** — O presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, pressionado por Deputados da **tendência popular**, deixará de lado sua tese da "Constituinte com Figueiredo" em 1982, mesmo ciente de que muita gente do seu Partido e dos Partidos aliados — PP, PT, PDT e PTB — aceitaria essa alternativa, na impossibilidade da medida se concretizar de outra maneira.

O dirigente oposicionista, porém, nunca afirmou que caberia exclusivamente ao Presidente Figueiredo convocar eleições para a Constituinte. Ele acha que esta seria uma solução, embora não deixe de lembrar que a maioria do Congresso poderia assumir a iniciativa, e já existe uma proposta de emenda constitucional do Senador Orestes Quéricia convocando a Constituinte.

## APOIO

O Sr Ulysses Guimarães, como é do seu feitio, não externou maior entusiasmo com a pregação da Constituinte, surgida no extinto MDB em 1971. Segundo ele, a campanha está nas ruas de longa data e agora precisa apenas ser "coordenada". Para isto ele acha indispensável o concurso da sociedade, não apenas dos demais Partidos oposicionistas — PP, PT, PDT e PTB.

O líder da bancada do PT, Deputado Ailton Soares confirmou, em Brasília, que o seu Partido não pode aceitar a tese da "Constituinte com Figueiredo", que representaria cerceamento da sociedade na escolha dos que teriam a tarefa de elaborar uma carta constitucional de fato.

O desinteresse da direção do PMDB pela proposta de fusão dos Partidos Oposicionistas ficou mais uma vez evidente. O Deputado Ulysses Guimarães, quando interpelado a respeito, reafirmou que as oposições devem traçar pontos comuns de luta pela redemocratização, sem prejuízo da identidade e características próprias de cada agremiação. Essa é também a

posição do líder do PDT brizollista, Deputado Alceu Collares, e do líder do PP, Deputado Thales Ramalho. Não tem sido outra também a do líder do PT, Deputado Ailton Soares. Por isso mesmo o Senador Teotônio Vilela (AL), um dos maiores defensores da tese da fusão, tenha dito ao Sr Rafael de Almeida Magalhães, recentemente, que a idéia da fusão estava superada.

"Agora, a nossa meta é a Constituinte. Vamos criar, Partidos e sociedade, comitês municipais pró-Constituinte em todo o país" — Disse ele.

Na reunião de anteontem, entretanto, ninguém falou nos comitês municipais idealizados pelo Senador Teotônio Vilela. Nem na proposta do líder do PP, Deputado Thales Ramalho, de uma campanha nacional pela revisão das Leis de Segurança Nacional de Imprensa e de Greve.

## ELEIÇÕES

— A Constituinte é abrangente e inclui em seu temário estas e outras leis de exceção — observou o presidente do PMDB, ao mesmo tempo em que, contraditório, afirmava que "a sociedade exige, para instalar a Constituinte, que não haja Lei Falcão, e as atuais Leis de Segurança Nacional, de Greve e de Imprensa".

O Sr Ulysses Guimarães falou, e muito, que o Partido pode iniciar, oportunamente, a campanha presidencial, indicando candidato para eleições diretas em 1984, na sucessão do Presidente Figueiredo, a exemplo do que ocorreu em 1945, com o lançamento da candidatura do General Eurico Dutra e do Brigadeiro Eduardo Gomes.

Antes disso, frisou, haverá o início oficioso, talvez no fim do ano, da campanha para o pleito direto de governadores de 1982.

Indagado sobre o que faria o PMDB, se conquistasse a maioria do Parlamento, o Sr Ulysses Guimarães respondeu, de imediato: "A convocação da Constituinte".

## Freire aceita convocação já

**Brasília** — Na opinião do vice-líder do PMDB no Senado, Sr Marcos Freire (PE), a convocação da Assembléia Nacional Constituinte pelo Governo, mediante pressão da sociedade, parece ser a hipótese mais viável para o caso brasileiro e, além disso, atenderia a outra alternativa histórica — a da convocação resultante da ruptura do sistema de Poder.

Isto porque, explicou o Senador pernambucano, o atual sistema dominante é o mesmo que em 1964 rompeu com a ordem institucional e, apesar da característica autoritária do movimento vitorioso, "deixou de convocar a Assembléia Constituinte, mesmo se declarando repositório da vontade nacional, por falta de confiança na opinião pública".

Lembrando que a tese da Constituinte surgiu no extinto MDB durante uma concentração pública no Recife, o Sr Marcos Freire disse que o movimento só terá êxito se houver uma mobilização nacional, com a participação, e não mero apoio, dos mais diversos segmentos da sociedade.

— Os Partidos — frisou — precisam, desde logo, estimular a opinião pública para a tese da Constituinte. A sociedade precisa aderir à nossa pregação. Foi o que fez a OAB em 1977, por exemplo, com a Constituinte e, ainda, outras entidades e organizações, em todo o país, em defesa da anistia.

O Senador pernambucano acha que a CNBB, por exemplo, pode e deve participar de uma campanha pela Constituinte, "que não é partidária, mas da sociedade brasileira".

Para ele, uma vez pressionado, o Governo, como aconteceu com a revogação do AI-5 e com a decretação da anistia, não poderá deixar de atender à reivindicação da sociedade. "E não importaria muito se a convocação da Constituinte fosse ou não do Presidente Figueiredo. O importante é que ela ocorra, atendidos pressupostos essenciais — sem Lei Falcão, sem a atual Lei de Segurança Nacional, de greve, de imprensa, com organização sindical autêntica, sem as leis de exceção, enfim" — observou o Sr Marcos Freire.

Outro pressuposto que o Senador consi-

## Empresário acha povo despreparado

O empresário Artur Lima Cavalcanti — que se filiou ao PT na semana passada — afirmou ontem que a tese da convocação da Assembléia Nacional Constituinte não é oportuna no momento, "mas sim quando o povo estiver melhor preparado, porque a iniciativa, agora, funcionará como um punhal nas costas".

O ex-Deputado fez a consideração ao falar sobre a forma como o PT encara a Constituinte, que segundo o Partido deve ser um assunto secundário, ainda a ser discutido pela classe trabalhadora: "Se fizermos uma Constituinte agora, que constituintes serão eleitos? Que modificação substancial, no país, haverá?"

Ele referia-se às declarações do presidente nacional do PT, Luis Inácio da Silva, segundo o qual "a Constituinte com Figueiredo é problema do Sr Ulysses Guimarães". Lula disse que seu Partido deve defender, "antes da Constituinte, a liberdade de organização do povo brasileiro".

## Brossard julga solução natural

**Porto Alegre** — Ao defender ontem a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte, como "a solução natural para o caos institucional do país" o líder do PMDB no Senado, Paulo Brossard, afirmou que "quanto mais tempo passar, com os nossos enormes problemas se agravando menos terá o Governo condições de conduzir o país a uma saída harmoniosa."

"Pode haver estabilidade com inflação a 100%? Com a dívida externa em 55 bilhões de dólares? Com a dívida interna em mais de Cr\$ 500 bilhões? Com os preços aumentando diariamente?", indagou o Senador gaúcho, que considera "alarmante o descrédito de todos os setores do Governo junto a todos os setores da sociedade."

## Fusão

Em entrevista coletiva na Assembléia Legislativa, o líder do PMDB no Senado mostrou-se preocupado pelo fato de haver "pessoas que se afeiçoaram de tal maneira ao Palácio do Planalto, que vendem a alma ao diabo para não saírem de lá e levaram o país à situação em que se encontra. É pessimismo dizer que as coisas não vão bem se, mesmo admitindo que o país consiga exportar 20 bilhões de dólares este ano, esta receita estará inteiramente comprometida com apenas dois itens: A importação de petróleo e o serviço da dívida externa?"

— Ninguém mais no país — continuou o Sr Paulo Brossard — leva esta gente a sério.

## Oposição discute e nada decide

Flamarion Mossri

**Brasília** — O recesso começou com 48 horas de atraso para o comando nacional do PMDB. Segunda-feira foi o dia do Papa e terça-feira foi o dia do Amazonas. Foi até curioso presenciar a apreensão e o nervosismo de 10 parlamentares, responsáveis pelo destino do maior Partido de oposição do país, reunidos durante mais de quatro horas, a portas fechadas. Mas não discutiram a sorte do regime, nem do país.

A discussão foi bem regional. Trataram, todos os 10 dirigentes do PMDB, de resolver uma crise interna no Amazonas, que já dura seis meses. Como pano de fundo, a direção do Partido examinou superficialmente a tese da convocação da Constituinte — desde 1971 o carro-chefe do MDB e agora do PMDB.

Na reunião reservada houve novas ameaças de renúncias. Há dias, os Senadores Franco Montoro e Itamar Franco ameaçaram renunciar à direção nacional (e Montoro falou até em deixar o PMDB), se preterido na direção provisória do Amazonas o Senador Evandro Carreira. Terça-feira ocorreu a mesma coisa, os mesmos gestos e as mesmas ameaças.

Do lado de fora da sala de reuniões da presidência do PMDB, outras renúncias estavam sendo articuladas. Para começar, deixaram o PMDB diversos deputados, quase todos da chamada **tendência popular**, entre os quais os Srs Elquisson Soares, da Bahia, Aloisio Bezerra, do Acre e, o Sr Mário Frota, do Amazonas, pivô do impasse. Da direção nacional renunciariam os Srs Freitas Nobre, Chico Pinto e Fernando Coelho — se o Partido prestigiasse o Senador Evandro Carreira e desprestigiasse o Deputado Mário Frota.

Enquanto os 10 dirigentes discutiam os destinos do Partido no Amazonas, os Srs Elquisson Soares, Mário Frota e Aloisio Bezerra não se cansavam de criticar, duramente, o papel dos Senadores no episódio. O mais atingido, como tem ocorrido, foi o Senador Montoro. "Ele não vale quanto pesa no Partido" — dizia Elquisson.

Para o Deputado Mário Frota, se a direção nacional decidisse prestigiar o Senador Evandro Carreira na direção do PMDB do Amazonas, melhor seria que todo o órgão renunciasse, deixando tudo por conta do Senador Montoro. "O Montoro quer prestigiar o Carreira para assegurar seu voto na disputa pela liderança" — dizia Bezerra.

por algumas vezes os que estavam em outro gabinete do Sr Ulysses Guimarães observaram a porta da sala de reunião abrir e fechar. Soube-se depois que os Senadores Franco Montoro e Itamar Franco foram os que abriram e fecharam a porta. Abrirem para sair da reunião e da direção do Partido, mas logo fechavam para voltar à reunião e votar, atendendo a apelos.

Votaram e perderam — os dois, mais os Senadores Orestes Quéricia e Mauro Benevides. Faltou um voto — do Senador Teotônio Vilela, ausente de Brasília. Os cinco Deputados presentes votaram a favor do grupo Mário Frota e os Sr Ulysses Guimarães, comodamente, não votou.

A discussão em torno do PMDB amazonense, teve de ser interrompida algumas vezes. Funcionários do gabinete do Senador Montoro o alertaram para o horário do seu avião para São Paulo; os do Senador Itamar Franco para dizer que seu motorista o aguardava. As secretárias do Sr Ulysses Guimarães tiveram de mudar sua passagem para São Paulo, de terça à noite para ontem pela manhã.

O líder da Tendência Popular, Deputado Francisco Pinto, também teve de interromper seus argumentos a favor de Mário Frota, mas não por motivos políticos. Sua filha recém-nascida necessitava de cuidados médicos e o representante da Bahia pediu que colegas seus providenciassem tudo. Mas o avô da menina já estava tratando de resolver o problema — o ex-Deputado Alencar Furtado.

O Deputado Francisco Pinto, por isso mesmo, não abandonou a reunião, a fim de garantir a vitória do seu grupo na direção do PMDB amazonense.

No final, já depois das 20 horas — a reunião começou antes das 16 horas — os quatro Senadores deixaram o local apressados e irritados. Tinham perdido a guerrinha.



Marcos Freire

dera importante é o voto do analfabeto que, na opinião, dará mais autenticidade, mais representatividade e mais legitimidade ao debate na Constituinte. "O analfabeto votando haveria novo equilíbrio social e não haveria outro modelo político-institucional elitista" — acrescentou.

— A Constituinte deveria ser convocada antes das eleições diretas de governadores de 1982?

— O quanto antes melhor. Mas se não for possível antes, nada impede que haja coincidência nas eleições de governadores e para a Constituinte — disse ainda o Senador Marcos Freire — considerado o "candidato natural" das oposições ao Governo de Pernambuco.

Quando às declarações de Lula no Recife, quando advertiu o povo pernambucano para que deixasse de ser "massa de manobra" de políticos como os Srs Miguel Arraes e Jarbas Vasconcelos, o ex-prefeito do Recife justificou: "Como testemunha, invoco as pessoas que estavam comigo, pois eu não vi nada. O que importa, é que havia confraternização, e eu estava conversando com outras pessoas. Não vi nada".

Ele disse que apesar de todo este mal-entendido, a tese de unificação das oposições continua de pé. "Uma prova disso foi o comício que realizamos em Santo Amaro, para lançar o PT. Lá havia representantes de todos os Partidos oposicionistas, desde o PMDB, até o PDT e o PP".

O Sr Artur Lima Cavalcanti não soube esclarecer quais as próximas iniciativas do PT em Pernambuco "até o momento não sei, pois sou apenas militante" disse.

E nem poderia, pois este é um Governo cujas declarações são sistematicamente contrariadas pelos fatos. O Dr Delfim Neto não é especialista em fazer declarações que levam a crer que ele não tem grande compromisso com a verdade? Não há uma falta de correspondência entre as palavras do General Figueiredo e os seus atos?

Para o líder do PMDB, a Assembléia Constituinte "não é um remédio para todos os males. É remédio para um mal: o caos institucional. O Governo, porém, muito mal inspirado, supõe que possa transferir indefinidamente o equacionamento dos problemas, e quanto mais o tempo passa, mais difícil se vai tornando o bom equacionamento desses problemas."

Depois de reiterar que "se dependesse de mim a Oposição não se teria fragmentado, e se depender do meu voto essa fragmentação deixará de existir", o Senador Paulo Brossard afirmou estar convicto de que "mais dia menos dia a reaglutinação terá de acontecer. Todos sabem que a chamada reforma partidária foi um expediente desonesto para fragmentar a Oposição. Dentro de algum tempo essa situação se tornará tão evidente, que a reunificação será imperiosa. Todos sabem que os expedientes do Governo para se manter no Poder a qualquer custo vão continuar — seja com a implantação do voto distrital, do distrito, da sublegenda. De modo que quanto mais cedo ocorrer a reunificação, melhor.

**LIVRO**  
SÁBADO  
CADERNO B  
JORNAL DO BRASIL

